



Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro

Ano letivo 2024/2025

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Índice

1. Introdução	2
2. Enquadramento.....	3
3. Caracterização da instituição.....	4
4. Auto - diagnóstico.....	18
5. Projeto “Diálogos na Comunidade Educativa”	28
6. PCC	31

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

1. Introdução

Cessada a vigência do Projeto Educativo anterior e analisado o diagnóstico da situação atual ao nível de todos os eixos de intervenção, este será o documento pela qual a Instituição regerá a sua ação no próximo ano letivo. Entenda-se por eixos de intervenção todos os implicados no processo educativo: crianças/jovens, famílias, equipa/organização da instituição e comunidade envolvente.

Na primeira parte do documento apresentamos um enquadramento temático sobre o conceito de Projeto Socio Educativo de Centro, como também a sua duração prevista e metodologia a utilizar.

Seguidamente terá lugar a caracterização do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, que envolve as seguintes dimensões: passado e presente da instituição, respostas sociais que a constituem, recursos físicos e humanos e parcerias.

Para a apresentação do auto-diagnóstico, tivemos em conta o trabalho realizado no ano letivo anterior e em anos passados, seguindo-se a proposta de intervenção e o respetivo plano de ação.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

2. Enquadramento

O Projeto Socio Educativo deve ser um documento orientador da prática educativa e deve ser expressão de identidade e de autonomia, construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro. *Um projeto educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar* (Despacho n.º 112/ME/93).

O presente Projeto pretende ser a base de trabalho para 2024/2025 (setembro de 2024 a agosto de 2025), sendo concretizado através do **Projeto Curricular de Centro** - documento global orientador de opções educativas, escolhas pedagógicas e definidor de um modelo curricular e de uma linha de ação para a consecução dos objetivos nele definidos.

3. Caracterização da instituição

3.1. A nossa história

A Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda revelou, desde o seu primeiro dia, uma enorme preocupação pelas condições de vida do Bairro da Pasteleira e do Bairro Rainha D. Leonor. Criar uma obra de apoio às famílias do Bairro Rainha D. Leonor, no que se refere à educação das crianças dos 3 aos 6 anos, é proposta que bem cedo – logo em 1967, ano de criação da paróquia – foi lançada à comunidade.

No final da década de 60, apesar dos esforços feitos, não há ainda um jardim infantil. Mas a morte por atropelamento de uma criança de quatro anos vem relançar a urgência desta obra e agitar as consciências.

O trágico acontecimento e o trabalho do Pároco de Nossa Senhora da Ajuda, junto da sua comunidade para a construção do jardim infantil, despertaram a generosidade de muitos e os trabalhos preparatórios tiveram início de imediato, prevendo-se a abertura do jardim infantil e de um posto médico na Páscoa de 1968, em instalações do Bloco C, casa 25, no Bairro Rainha D. Leonor.

Em outubro de 1968, o jardim Infantil abrigava cerca de 40 crianças dos dois bairros camarários. À sua volta gerou-se uma grande onda de solidariedade que supriu as carências de pão, leite ou açúcar de que as crianças necessitavam. Durante uma década, a Paróquia suportou todas as despesas desta obra.

O jardim infantil integrou a sua primeira Educadora de Infância no final da década de 60 e estendeu-se por três casas do bloco C do Bairro Rainha D. Leonor. Em 1987, abrigava 60 crianças oriundas maioritariamente de famílias economicamente desfavorecidas, moradoras no próprio bairro ou nas barracas da mata da Pasteleira. A gestão era, nesta data, assegurada mediante um acordo com o Centro Regional da Segurança Social e pelo contributo mensal de um grupo “Amigos do Abrigo”, mas as dificuldades continuavam a ser muito grandes.

O Centro de Atividades de Tempos Livres no trabalho desenvolvido pela Paróquia, encontra os seus primórdios no ano de 1986, com a criação de um grupo de explicações com o objetivo de “... não apenas a um auxílio pontual nas dificuldades escolares, mas, sobretudo, na expectativa de criar nas crianças o gosto pelo estudo.” (*Chamusca, 1992*). Esta atividade era

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

desenvolvida em pré-fabricados situados no átrio da igreja e eram assegurados por jovens voluntários que frequentavam o 12º ano e a universidade.

No ano seguinte arranca o OTL (Ocupação de Tempos Livres) com um grupo de 60 crianças, oriundos do Bairro da Pasteleira e das barracas da Mata da Pasteleira, a funcionar nas salas paroquiais, com uma equipa constituída por uma Assistente Social e por uma equipa de jovens voluntários em que o principal objetivo era o apoio escolar.

Numa linha de agir para eliminar fatores de risco social e económico, a Paróquia tomava conhecimento, na Páscoa de 1988 dos objetivos de um empreendimento a que foi dado um nome de Centro de Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco (CACJR).

O CACJR incluiria três áreas: um gabinete de atendimento e acompanhamento social para dar resposta a situações de carência na área da saúde, da habitação, da educação, do emprego, da segurança social, etc.; um espaço de acolhimento às crianças em risco incluindo uma mini creche, um infantário e um ATL.; um espaço de acolhimento ao jovem em risco, englobando formação profissional e animação cultural.

Finalmente, em 27 de maio de 1990 com a presença do Ministro de Segurança Social e do Emprego, Doutor Silva Peneda, realizou-se a colocação da primeira pedra do empreendimento, da construção do edifício do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, casa que sustenta o trabalho realizado até ao presente. Na ocasião, o Padre José Lopes Baptista lembrou que: *“... estas pedras que começam a ser postas não são outra coisa senão o muito que ao longo dos anos, desde o primeiro pároco Padre António A. Coelho, vimos fazendo um trabalho inovador e atento, voltado para os mais carentes da sociedade.”* (Chamusca,1996).

3.2. Quem somos

O Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda – Casa de Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, cujos novos estatutos foram aprovados pela Diocese do Porto em 24 de março de 1981, tendo sido revistos em novembro de 2015 (Decreto Lei n.º 172 – A/2014 e Lei n.º 76/2015).

Surge após 25 anos de trabalho social desenvolvido na Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, faz parte integrante dela e tem a área da Pasteleira como zona preferencial de intervenção. Está instalado em edifício construído de raiz, implantado na Mata da Pasteleira, inaugurado em 13 de março de 1993, pertencente à freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos. A construção e equipamento devem-se à comunidade paroquial, tendo recebido apoios do Estado (PIDDAC e

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Câmara Municipal do Porto, pela atribuição de subsídios e cedência de terreno em usufruto de superfície por noventa anos respetivamente), de empresas (de entre elas destaca-se a Gulbenkian) e de particulares.

A intervenção desta instituição desenvolve-se com a finalidade de contribuir para a promoção da população, em particular de alguns grupos sociais mais vulneráveis a situações de pobreza, de marginalização e exclusão social. Dada a complexidade destes problemas sociais, aposta num **modelo de intervenção ecossistémico** que procura envolver as famílias e a comunidade, através da articulação com diferentes serviços ou instituições, no sentido de desenvolver uma ação integrada.

Para a prossecução destes objetivos e tendo em conta o exercício das suas atividades, o Centro Social conta com dois órgãos diretivos, nomeadamente a Direção e o Conselho Fiscal, constituídos no total por oito elementos.

3.2.1. Missão

Somos uma *Casa de Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco*, a funcionar desde a década de 60. Creche, Pré-escola, CATL e Centro Comunitário são as nossas respostas sociais. Objetivamos o bem-estar das crianças e dos jovens. Esta é a aposta de cada dia.

Com o nosso trabalho pretendemos **contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos jovens e para o crescimento das suas famílias**. Este é um trabalho assente na igualdade de oportunidades, realizado em cooperação e orientado pela participação e responsabilidade de todos os envolvidos, nomeadamente as crianças e os jovens, as famílias, parceiros e comunidade envolvente, trabalhadores, voluntários e Direção, dando uma atenção privilegiada aos grupos mais vulneráveis social e economicamente. Acreditamos que cumprimos a nossa missão pela originalidade que nos caracteriza e pela permanente preocupação de acolhimento ou inclusão daqueles que nos procuram.

3.2.2. Visão e valores

No labirinto do crescimento e da educação, lado a lado com a comunidade e a família, queremos ser um caminho em que dá gosto viver. Um caminho a desenvolver-se em qualidade, sendo reconhecidos como uma referência de boas práticas na intervenção. Sonhamos estar inseridos no meio envolvente, criando e recriando respostas com todos e para todos, desenvolvendo uma prática de fora para dentro e de dentro para fora. Acreditando que devemos “Ser com” e “Ser para”, queremos, pois, caminhar de mãos dadas e nunca sozinhos.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Tentamos que esta não seja uma instituição, mas sim “a instituição”, nunca esquecendo a utopia e o sonho.

Os nossos valores: Igualdade, responsabilidade, participação, cooperação, originalidade, liberdade, descentração progressiva do eu em relação ao outro, valorização da outra (capacidades, virtualidades e espiritualidade) fraternidade, bem-estar.

3.2.3. Respostas sociais

Quanto à sua constituição, o Centro Social possui quatro respostas sociais, designadamente a **Creche, a Educação Pré-escolar, o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e o Centro Comunitário**. Com exceção da última, as restantes respostas são de carácter típico e todas elas, no seu funcionamento, resultam de acordos celebrados com o Centro Distrital de Segurança Social. Cada resposta social possui o seu Regulamento Interno e todas as respostas sociais funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h30m às 19h.

A Creche

A Creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças dos 0 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça a responsabilidade parental.

A Creche acolhe diariamente **53 crianças** que se subdividem em quatro grupos: berçário, 1 ano, heterogénea e 2 anos. Cada equipa de sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa, exceto o berçário que é composto por duas Ajudantes de Ação Educativa com a orientação de uma Educadora, em regra a Educadora da sala de 1 ano.

Para que a adaptação e integração na Creche ocorra da melhor forma, é necessário que as crianças se sintam confiantes e seguras, com rotinas bem estruturadas, espaços organizados e dotado de pessoal habilitado para transmitir afeto, segurança e proteção. Desta forma, contribuimos para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autonomia, que permitam à criança enfrentar da melhor forma os desafios com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

A Creche representa um **contexto educativo** de extrema importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança – um contexto de aprendizagem e não apenas de cuidado. Representa também um **contexto de investimento** no sucesso escolar, na sociedade e na cidadania, pois os primeiros anos de vida (0 aos 3 anos) são uma oportunidade para o

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, aptidões sociais de autorregulação e de desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros.

A Creche apresenta-se também como complemento à família, não substitui a mesma, mas é um **co construtor de conhecimento**, mobiliza competências de construção de conhecimento na criança. O Educador é um recurso que organiza o espaço, os materiais, as situações de forma a promover novas aprendizagens e escolhas para a aprendizagem.

Constituem **finalidades educativas** básicas na Creche:

- a) O desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva na criança;
- b) O desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório;
- c) A competência social e comunicacional.

Assim sendo, o currículo na nossa Creche representa tudo o que acontece quotidianamente e que é organizado e planificado em função das necessidades das crianças, tendo como **objetivos:**

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- g) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade;

A Creche presta um conjunto de **atividades e serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

- a) Nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene pessoal;
- c) Apoio na alimentação e nos momentos de descanso;
- d) Desenvolvimento de atividades de natureza social e atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, integradas no perfil de desenvolvimento da criança e orientadas para áreas como o autoconhecimento, a interação com os adultos e os pares, o interesse em aprender, as competências cognitivas, a motricidade global, as capacidades motoras finas, o interesse pela matemática e pela leitura;
- e) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento da Creche e o desenvolvimento da criança.

O trabalho na Creche incide principalmente sobre o conhecimento que o Educador tem sobre cada criança (através da observação e registo de comportamentos e atitudes), sobre as suas necessidades, bem como informação fornecida pelos pais aquando o preenchimento do Plano Individual (PI). As atividades desenvolvidas na Creche, são organizadas tendo em conta a realidade sociocultural do meio e as características específicas das crianças. Asseguram a satisfação das suas necessidades físicas-motoras, sócia afetivas e cognitivas de forma integrada, com vista ao desenvolvimento equilibrado da criança e tendo como fim último a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Com o objetivo de estreitar o contacto com as famílias das crianças, definem-se os seguintes **princípios orientadores**:

- a) A equipa técnica define anualmente os horários de atendimento aos pais, com periodicidade semanal e mensal, sendo necessária a marcação prévia;
- b) As reuniões de pais são convocadas pela referida equipa, com a devida antecedência;
- c) São realizados atendimentos individuais, pela Educadora de Infância responsável pela sala, com os pais da criança com o objetivo de definirem/avaliarem o plano individual da criança ou por outras razões, a pedido da Educadora ou dos pais;
- d) Os pais da criança são envolvidos nas atividades realizadas na Creche ou no Centro Social, de acordo com os respetivos projetos educativos.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Educação Pré-escolar

A Educação Pré-Escolar visa despertar a curiosidade e o interesse na criança, através de um ambiente rico em estímulos e oportunidades de agir, relacionando-se com outras crianças e adultos, assumindo um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagens.

Acolhe diariamente 75 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, que se subdividem em três grupos: 3, 4 e 5 anos. Cada equipa de sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa.

A Educação Pré-Escolar constitui um espaço de desenvolvimento integral da criança entre os 3 anos de idade e o ingresso no Ensino Básico. Pretende-se desenvolver um trabalho coerente com as referidas faixas etárias, enquanto tempo de autonomização da criança, descentração progressiva em relação aos outros e construção de relações positivas.

Para crescer de forma harmoniosa, a criança precisa de interagir com outras crianças, num espaço capaz de lhe proporcionar experiências gratificantes e enriquecedoras, onde tenha a possibilidade de desenvolver as suas competências ao nível da formação pessoal e social, conhecimento do mundo e das expressões/linguagem oral e abordagem à escrita, matemática, motora, plástica, musical e dramática.

A Educação Pré-escolar foi apontada como um possível local de **insucesso escolar precoce** em que algumas crianças tomam consciência de que não são tão capazes quanto outras. Estudos revelam que o insucesso recai maioritariamente em crianças cujo cultura familiar é mais distante da cultura escolar. Não se pretende que a Educação Pré-escolar compense o meio familiar, mas sirva de **mediadora** entre a cultura de origem da criança e a cultura de que terá que se apropriar para uma aprendizagem com sucesso. (Orientações Curriculares Para a Educação Pré-escolar, Ministério da Educação, p.22)

Tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e a Lei – Quadro para a Educação Pré-escolar, os **objetivos** desta resposta social são os seguintes:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

As **atividades** são desenvolvidas a partir de áreas de conteúdo ou âmbitos de saber com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas de conhecimento, mas também de atitudes e saber-fazer:

- a) Formação pessoal e social, como área integradora do processo educativo;
- b) Expressão e Comunicação;
- c) Conhecimento do Mundo.

A Educação Pré-escolar presta ainda **serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

- a) Nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene pessoal;
- c) Apoio na alimentação e nos momentos de descanso;
- d) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento desta resposta social e o desenvolvimento da criança.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

CATL

O CATL é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, com idade a partir dos 6 anos. O grupo de crianças que frequenta o CATL é composto por **60 crianças** distribuídas pelas Escolas Paulo da Gama, São João da Foz e Pasteleira.

Constituem **objetivos** do CATL:

- a) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e de se expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- b) Colaborar na socialização de cada criança, através da participação na vida em grupo;
- c) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- d) Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- e) Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida de cada criança;
- f) Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e exclusão social e familiar.

O CATL presta um conjunto de **atividades e serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

- a) Desenvolvimento de atividades de natureza social e atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, integradas no perfil de desenvolvimento da criança e orientadas para áreas como o autoconhecimento, a interação com os adultos e os pares, o interesse em aprender, as competências cognitivas, a motricidade global, as capacidades motoras finas, o interesse pela matemática e pela leitura;
- b) Serviço de almoço com nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- c) Serviço de transporte;

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

d) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento do CATL e o desenvolvimento da criança.

Centro Comunitário

O **Centro Comunitário** é uma resposta atípica que funciona desde 1993 e as suas atividades são dirigidas a crianças, jovens, famílias e comunidade. As suas atividades abrangem as áreas da educação, formação profissional ou emprego, ocupação de tempos livres, e apoio psicossocial.

A equipa do Centro Comunitário pretende desenvolver uma resposta adaptada e de continuidade ao modelo de intervenção desenvolvido nos últimos anos. A promoção da inclusão social de crianças, jovens, famílias e grupos provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades, bem como um reforço da coesão social, só será viável, atendendo agora a uma resposta de proximidade e de prevenção.

No presente ano, o Centro Comunitário trabalha com **55 crianças/jovens e suas famílias**, sendo que pretende desenvolver toda a sua intervenção orientada para os seguintes objetivos gerais:

Objetivo 1 - Proporcionar oportunidades de aprendizagens aos destinatários do Centro Comunitário, através do desenvolvimento de atividades de animação sociocultural;

Objetivo 2 – Favorecer a inclusão escolar e social através do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico e articulação sistemática com as escolas e as famílias e outras entidades pertinentes;

Objetivo 3 – Promover o desenvolvimento psicossocial dos utentes do Centro Comunitário, através de uma intervenção sistémica e integrada;

Objetivo 4 – Organizar o trabalho voluntário no Centro Social, transformando necessidades institucionais em oportunidades de participação solidária e criar oportunidades de realizar voluntariado, da parte dos nossos destinatários;

Objetivo 5 – Promover a aproximação e a visibilidade do Centro Social perante a comunidade restrita e alargada e dar a conhecer as necessidades desta comunidade junto da sociedade.

Um último ponto define quais os momentos previstos para avaliação bem como qual a metodologia de avaliação deste documento

Integrados nesta resposta social estão o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e o Serviço de Psicologia e Aconselhamento. O **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social** procura responder às necessidades sociais da Comunidade na qual a Instituição se insere. Por este motivo, o trabalho desenvolvido assume particular relevância pela manifestação dos problemas de exclusão e vulnerabilidade social, próprios deste contexto. O objetivo geral desta

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

resposta mantém-se, de acordo com o que foi definido para a mesma, nomeadamente, o Atendimento e Acompanhamento Social de indivíduos e famílias da área da Pasteleira, favorecendo a criação de condições facilitadoras da sua inserção social, económica e profissional.

Encontra-se aqui integrado o **serviço de almoço** disponível para crianças/jovens, a partir dos 10 anos ou a partir do 2º ciclo e para indivíduos que se encontram em condições de maior vulnerabilidade social. Este serviço pode não ser participado pelos seus destinatários, após a devida avaliação das condições económicas. Mantém-se a articulação com o Banco Alimentar Contra a Fome, na entrega de géneros alimentares a indivíduos ou famílias da Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Para além do serviço de almoço, o Centro Comunitário disponibiliza o **serviço de transporte** para os seus destinatários, em particular aqueles que apresentam uma menor autonomia e/ou com manifestação de perturbações do desenvolvimento e comportamento e indivíduos que se encontram em condições de maior vulnerabilidade social.

Ao longo dos últimos anos, o **Serviço de Psicologia** tem vindo a crescer no seio da instituição, dada a importância e necessidade de atuação desta área do conhecimento. Numa vertente comunitária, mas também de intervenção parental e clínica, a Psicologia encontra-se a par com o Serviço Social, a Educação Social e a Educação de Infância, junto das diferentes respostas sociais, ao nível da intervenção precoce, funcionamento da EMAEI, avaliação das competências pré-académicas e apoio no desenvolvimento das atividades do Projeto **“Escola Cá em Casa”**.

Relativamente ao trabalho com as famílias, definimos como estratégias de intervenção as reuniões de pais, os atendimentos individuais, os momentos formativos e a presença semanal na Creche e Pré-escolar, no período de dezembro a junho. Também se consideram os momentos informais, mais lúdicos, nos quais se solicita a sua participação das famílias (dinamização de atividades nas respetivas salas; animações /festas comemorativas).

3.2.4. Recursos humanos

A instituição conta com 34 funcionários. Para além dos funcionários conta ainda com o apoio de voluntários na realização da sua ação. Encontram-se assim distribuídos:

Função	Nº de elementos
Educadoras de Infância	6

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Auxiliares de Ação Educativa	12
Assistente Social	2
Psicóloga	3
Animadores Socioculturais	2
Educadora Social	1
Técnica de animação social	1
Administrativa	1
Empregadas de limpeza	2
Cozinheiras/ecónomas	2
Lavadeira	1
Motorista	1
Contabilista	1 (avanzado)

3.2.5. Recursos físicos

No que diz respeito aos recursos físicos e materiais, o Centro Social possui os equipamentos adequados às atividades nele desenvolvidas. Esta instituição encontra-se implantada num edifício horizontal, constituído por dois blocos.

Recursos físicos	N.º
Hall de entrada	2
Corredores	4
Refeitório	1
Copa (Creche)	1
Cozinha	1
Dispensa (interior e exterior)	2
Arrecadação	1
Lavandaria	1

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Polivalente	1
Garagem	1
Casas-de-banho para crianças	8
Casas-de-banho para portadores com deficiência	2
Casas-de-banho para adultos	5
Balneários	2
Secretaria	1
Gabinete médico	1
Gabinete do Presidente da Direção	1
Gabinete da Direção	1
Gabinetes técnicos	7
Salas de atividades	11
Sala de costura	1
Recreios exteriores	3

Para além destes espaços acima citados ainda existe outro, a área de serviço. Nesta área existe um portão que dá acesso aos veículos.

3.2.6. Recursos financeiros

As receitas do Centro Social são as comparticipações mensais da Segurança Social, no âmbito dos acordos de cooperação, as mensalidades pagas pelas famílias dos utentes e os donativos da Liga de Amigos da instituição. Também é importante considerar como receita a entrega mensal dos géneros alimentares do Banco Alimentar Contra a Fome e o trabalho de todos os voluntários da instituição.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

3.2.7. Parcerias

Também as parcerias exercem um papel importante na viabilidade e construção de projetos alternativos neste contexto. Assim, ao nível das parcerias com entidades externas, o Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda mantém relações institucionais com: União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, Gabinete do Ambiente da Câmara Municipal do Porto, Fundação de Serralves, Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho), Agrupamento Garcia da Orta; ADILO - Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro, Escola Superior da Educação do Porto, Universidade Católica do Porto, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Porto Ocidental, Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais, Centro Materno Infantil do Norte; Centros de Saúde, Equipa Local de Intervenção Precoce – Porto Ocidental, Unidade de Cuidados à Comunidade, Cliduca, REAPN, Banco Alimentar Contra a Fome, Espaço T, Fundação Rosenblatt, Universidade de Lisboa, Associação Look Around e Reformers.

4. Auto - diagnóstico

Somos uma **entidade de primeira linha**, com competência **em matéria de infância e juventude**, na área da educação. Com um funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h30m às 19h, com encerramento apenas na última semana de agosto, de modo a assegurar, durante o maior tempo possível, a retaguarda à comunidade envolvente. De referir que o CATL não encerra nessa semana de agosto.

Somos a Casa de Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco, sendo este um risco de exclusão social. O risco está associado a condições biológicas, psicológicas, sociais, cuja participação ou implicação devem ser detetados, percebidos e intervencionados.

Em Portugal as desigualdades aumentaram com a pandemia, sendo que o risco de pobreza aumentou para 18,4% em 2020. Dados do Instituto Nacional de Estatística revelam que Portugal está acima da média europeia, no que diz respeito à pobreza infantil, com 22,3% de crianças e jovens em risco de pobreza e exclusão social.

As dificuldades de integração das famílias em situação de pobreza ou vulnerabilidade social afetam especialmente as crianças e os jovens cujo desenvolvimento físico, emocional e cognitivo se vê seriamente comprometido como consequência das múltiplas carências materiais e psicossociais associadas à sua situação (2020, Programa Proinfância, p. 9)

Pese embora o aumento da intensidade da pobreza com a pandemia, a maior parte das situações de pobreza em Portugal são pobreza tradicional porque é persistente ao longo da vida dos indivíduos e há uma forte tendência para se reproduzir entre gerações (DIOGO, Pobreza e Exclusão Social em Portugal, Editora Húmus, 2021)

4.1. Existência de fatores de vulnerabilidade

Tendo em conta a nossa missão e a nossa área de intervenção consideramos como **fatores de vulnerabilidade** a vivência num bairro social, a manifestação de comportamentos, da parte dos adultos do agregado familiar, que colocam em risco o crescimento e o desenvolvimento da criança ou jovem e a presença de perturbações do desenvolvimento e do comportamento na criança ou jovem. Estes fatores determinam um acompanhamento próximo e em algumas situações, quase diário, dos nossos destinatários.

4.1.1. Vivência num bairro social

No presente ano letivo, temos **163 crianças/jovens moradores nos bairros sociais** da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, num universo de 243 utentes. Na Creche são 40 crianças, na Educação Pré-escolar são 53, no CATL são 37 e no Centro Comunitário são 33.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Não podemos esquecer a pobreza hereditária/tradicional que só pode ser combatida quando associamos a intervenção social com a educação, sendo esta um meio para o aumento da resiliência e da capacitação das crianças, jovens e suas famílias. Para enfrentar a adversidade, é necessária a tomada de consciência, o assumir de compromissos e a aquisição de ferramentas para a superação das dificuldades.

4. 1.2. Manifestação de comportamentos de risco

No que diz respeito aos comportamentos de risco que podem afetar o desenvolvimento e o crescimento da criança ou jovem, enumeramos as situações de maternidade precoce, negligência parental, más condições habitacionais (precaridade, sobrelotação), violência doméstica, reclusão de uma figura parental ou de ambas, alcoolismo, consumo/venda de estupefacientes. A intervenção multidisciplinar e interinstitucional e a formação são estratégias fundamentais para a eliminação ou redução destes comportamentos.

Na Creche e na Educação Pré-escolar contamos com a presença da equipa de EMAEI, para além da equipa da sala.

No CATL, a equipa é constituída por uma Educadora Social, uma Técnica de Animação, duas Ajudantes de Ação Educativa, apoiadas pela Psicologia, o Serviço Social e a equipa do Projeto Lori. Continuamos a trabalhar de modo próximo com a Cliduca para concretização das terapias da fala e ocupacional, com os serviços de Psicologia dos diferentes agrupamentos e as especialidades de saúde mental do CMIN.

No Centro Comunitário, a equipa é constituída por dois Animadores Socioculturais, uma Psicóloga e uma Assistente Social, com o apoio da equipa do Projeto Lori. No presente ano letivo temos **45 crianças/jovens** cujas famílias manifestam comportamentos de risco.

4.1.3. Perturbações de desenvolvimento e de comportamento

Acerca da presença de perturbações do desenvolvimento e do comportamento na criança ou jovem, estas são também um fator de risco para a inadaptação ou exclusão para o próprio se não forem identificadas e trabalhadas. A integração no sistema escolar formal exponencia esse risco dado o funcionamento desse sistema, as exigências apresentadas à criança e à família e as expectativas criadas por estes últimos.

Grande parte das perturbações de desenvolvimento tem uma componente genética relevante. É por isso importante conhecer os progenitores, por vezes padecendo eles próprios de elementos ou de aspetos idênticos aos da criança, quando não do mesmo diagnóstico – Diz-me de quem és e dir-te-ei quem és... (ANTUNES, Nuno Lobo e Equipa Técnica do PIN. *Sentidos. Lua de Papel*. 2008. P.

21)

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

É certo que herdamos boa parte do que somos nos nossos progenitores, mas o ambiente também influencia a nossa herança pelo enriquecimento ganho em experiências e porque o ambiente ativa certos genes que, caso contrário, ficam adormecidos (ANTUNES, Nuno Lobo e Equipa Técnica do PIN. *Sentidos. Lua de Papel. 2008. P. 25*).

Dado o diagnóstico apresentado, o nosso trabalho centra-se essencialmente na criação de fatores protetores para que cada criança e jovem possua as ferramentas necessárias à inclusão escolar e social. Sensibilizar as famílias, as escolas e a comunidade envolvente para esta realidade é também a nossa finalidade.

No presente, a Creche tem 11 crianças identificadas com sinais de alerta no que diz respeito ao desenvolvimento, a Pré-escola tem 21 crianças; no CATL temos 25 crianças e no Centro Comunitário temos 21 crianças/jovens com acompanhamento diferenciado que pode incluir apoio psicológico, terapias fala/ocupacional, implementação de medidas de apoio à aprendizagem no âmbito da educação inclusiva. No total, são **75 crianças/jovens**.

4.2. Existência de fatores protetores

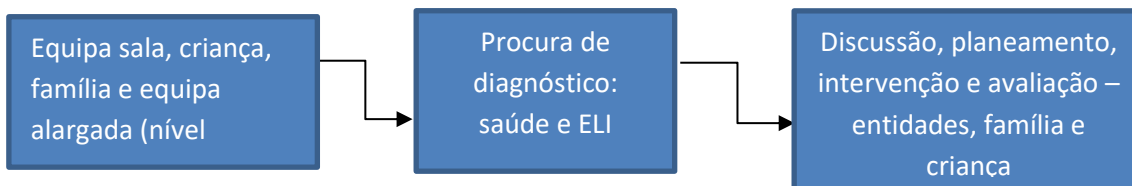
Identificamos como **fatores de proteção** a intervenção precoce e a capacitação dos destinatários; o envolvimento, participação e capacitação das famílias; a formação dos nossos profissionais; a comunicação com a comunidade e o contributo para o seu empoderamento. Acreditamos que a nossa missão é investir na educação e capacitação das crianças, dos jovens e das famílias com ferramentas para se sentirem incluídos socialmente e detentores do exercício pleno da respetiva cidadania.

4.2.1. Intervenção precoce versus capacitação dos destinatários

Necessidade de existir um olhar atento, permanente e individualizado, de forma a diagnosticar e intervir cada vez mais cedo. Para além da equipa multidisciplinar existente no Centro Social, vamos integrando outras equipas nas diferentes respostas sociais, mediante as idades e as necessidades: na Creche e na Educação Pré-escolar temos a colaboração permanente da ELI (Equipa Local de Intervenção), da Unidade de Cuidados à Comunidade e a Equipa de Saúde Escolar e da Cliduca. Existem ainda outras entidades na área da saúde (CMIN), na educação (escolas), CPCJ e EMAT, fundamentais para a definição e concretização da intervenção.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Ao nível da **intervenção precoce**, a equipa define três níveis de atuação para uma intervenção concertada e alargada:



No que diz respeito ao 1º ciclo, a transição para esta fase exige da equipa um trabalho de mediação escolar e familiar importante, de forma a que cada criança realize um percurso escolar adequado às suas necessidades e capacidades. Existem, por vezes, perturbações de desenvolvimento e comportamento já diagnosticadas ou em fase de diagnóstico, cuja intervenção prevê uma equipa multidisciplinar e interinstitucional: a perturbação de hiperatividade e deficit de atenção, os comportamentos de oposição e desafio; o perfil de desenvolvimento cognitivo inferior ao esperado para a idade, as dificuldades específicas de aprendizagem são os desafios presentes mais comuns com os quais temos que trabalhar. Este trabalho mantém-se à medida que a criança transita de nível de escolaridade.

Tal como item anterior, a intervenção multidisciplinar e interinstitucional e a necessidade de formação são fundamentais. Continuamos a defender que é fundamental atualizar e aprofundar conhecimentos para nos adequarmos às crianças e aos jovens e respetivas famílias.

Cada vez mais a intervenção precoce é pensada e melhorada, tendo como base a equipa de EMAEI. A este nível integramos ainda o **Projeto “Escola Cá em Casa”**, um projeto que decorre há vários anos na Educação Pré-escolar e que pretende prevenir e minorizar as dificuldades de integração no 1º ciclo, pelo treino de competências e a preparação para a “sala de aula”. Este projeto desenvolve-se nas salas dos 4 e 5 anos, com a colaboração da equipa de EMAEI e do Serviço de Psicologia.

Aliado a este projeto, existe um trabalho permanente de **Consultadoria** desenvolvido pela Psicologia nas salas da Creche e da Educação Pré-escolar. Com o apoio de grelhas de observação, pretende-se que a Psicóloga observe regularmente o trabalho de cada sala – organização do ambiente educativo, relação entre equipa da sala e crianças, funcionamento do grupo e consequentes desafios. Espera-se que esta observação se traduza em reflexão com a responsável da sala, ajuste de estratégias de intervenção, implementação de propostas ou sugestões de melhoria. Este trabalho de consultadoria é complementado pela **Intervisão** entre as salas e as reuniões/reflexões com a equipa de EMAEI.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Durante o ano letivo anterior, nasceu o **Projeto de Competências Linguísticas e matemáticas** para a Creche e Pré-escolar, orientado semanalmente pela Psicologia, para reforço das referidas competências e rentabilização dos recursos existentes. É fundamental promover as competências de literacia emergente e matemática que facilitem a aprendizagem formal da leitura, da escrita e da matemática, assim como detetar precocemente crianças que se encontrem em risco educacional nestes domínios. De acrescentar que em 2024/2025 vamos manter a parceria estabelecida com a Universidade de Lisboa para avaliação das competências pré-académicas da Sala dos 5 anos e temos esperança de que o interesse de estudo desta Universidade se alargue à Creche.

Em 2024/2025 pretendemos avançar com a criação do nosso CAA – **Centro de Apoio à Aprendizagem**, uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da instituição, para uma melhor intervenção na vertente da Educação Inclusiva. Esta estrutura surge com o apoio da Fundação Rosenblatt, cujo financiamento vai permitir ainda adquirir equipamento e mobiliário para a Creche, melhorar o espaço exterior desta resposta e o espaço do polivalente. Ainda no decorrer de 2024/2025 esperamos avançar com obras de melhoramento do espaço exterior do Pré-escolar, no âmbito de uma nova candidatura aos projetos da Fundação Rosenblatt.

O Centro Social mantém-se também parceiro do **Projeto LORI** (Lordelo do Ouro Rede Infância), desenvolvido pela ADILO no âmbito do Programa Proinfância para combate do insucesso escolar em contextos de pobreza. Ficaremos responsáveis pela implementação do reforço educativo, aula aberta e apoio individualizado ao nível do 2º e 3º ciclos, assim como pelas colónias urbanas nas pausas letivas. Neste projeto trabalhamos com 34 famílias.

No ano passado integramos na formação da Sala dos 5 anos a Informática com as aulas de Informática semanais, dando assim resposta a competências de tecnologia e comunicação. Em 2024/2025 vamos alargar o currículo do Pré-escolar com a integração da **Literacia Financeira**.

Para a população mais jovem, integrada no Centro Comunitário, está pensada a implementação de um **Projeto de Prevenção da Violência no Namoro**, dinamizado pela Associação Look Around.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Projetos/atividades a manter	
Intervenção Precoce versus capacitação dos destinatários	<ul style="list-style-type: none"> ○ Projeto “Escola Cá em Casa” – Educação Pré-escolar (4 e 5 anos) ○ Consultadoria na Creche e Educação Pré-escolar ○ Intervisão na Creche e Pré-escolar e articulação permanente com a EMAEI ○ Projeto das Competências Linguísticas e Matemáticas para a Creche e Educação Pré-escolar ○ Avaliação das competências pré-académicas na Educação Pré-escolar (5 anos), em parceria com a Universidade de Lisboa ○ Projeto LORI no CATL e Centro Comunitário, em parceria com a ADILO, no âmbito do Programa Proinfância ○ Formação ao nível da Informática na Educação Pré-escolar (5 anos)
Propostas para 2024/2025	
Intervenção Precoce versus capacitação dos destinatários	<ul style="list-style-type: none"> ○ Construção do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), com o apoio da Fundação Rosenblatt ○ Nova candidatura aos projetos da Fundação para melhoramento do espaço exterior do Pré-escolar ○ Formação ao nível da Literacia Financeira na Educação Pré-escolar ○ Projeto de Prevenção de Violência no Namoro, em parceria com a Associação Look Around.

4.2.2. Envolvimento, participação e capacitação das famílias

A equipa institucional considera essencial o envolvimento (atendimentos e reuniões), a presença e a participação dos pais (nas atividades de sala e outras iniciativas) e a formação para os mesmos. Embora a participação seja sempre mais acentuada nas atividades lúdicas (dinamizadas pelos próprios filhos ou pela equipa), também tem sido forte nas restantes vertentes: reuniões de pais e atendimentos individualizados.

A participação dos pais ou de outros adultos na realização de oportunidades educativas planeadas pelo Educador é uma forma de alargar as interações das crianças e de enriquecer o processo educativo. Esses elementos podem apresentar os seus contributos (saberes, experiências), como forma de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. Para além

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

disso, existe também o favorecimento de clima de comunicação e da troca e procura de saberes entre crianças e adultos. (Orientações Curriculares Para a Educação Pré-escolar, Ministério da Educação)

As famílias de hoje deparam-se com inúmeros desafios: os longos dias de trabalho fora de casa e o correspondente tempo dos filhos nas escolas ou na frequência de atividades extracurriculares; a tecnologia a que temos acesso e o impacto que ela pode ter na vida familiar; as dificuldades económicas inerentes aos compromissos mensais da família... Estes desafios e tantos outros refletem-se na forma como educamos os nossos filhos e no crescimento e desenvolvimento deles.

A equipa do Centro Social tem que ter em conta esta realidade. Não basta pedir o envolvimento e a participação dos pais, é preciso partilhar informação sobre a sociedade atual, os problemas e as expectativas que dela fazem parte, sensibilizá-los e alertá-los para esses problemas e ajudá-los na sua resolução (uso excessivo de tecnologia; pouco tempo passado em família; dificuldade na imposição de regras e limites; alimentação desadequada...)

Apoiar as famílias na sua estruturação é uma responsabilidade nossa, pois “nas famílias onde existe alguma estruturação, as crianças parecem desenvolver a capacidade de planear e de executar tarefas complexas com naturalidade. Por outro lado, famílias com pouca estrutura e/ou elevados níveis de stress tendem a educar crianças que não conseguem desenvolver a capacidade de concentração, de controlar impulsos e de planearem e executarem tarefas”

(MILLER, Heather. *Pais em Hora de Ponta*. 2019. *Ideias de Ler*. P. 36).

Durante o presente ano letivo, tencionamos manter o envolvimento dos pais através das reuniões e atendimentos; a abertura das salas e o convite à participação dos pais nas atividades da planificação semanal, a partir de dezembro e até ao final de junho e a formação com e para os pais.

Para o próximo ano definimos o Natal, a Semana da Família e o Final do Ano como **momentos de celebração institucional**, com o devido envolvimento das famílias. O período de verão será por excelência, um período com uma planificação diferente, aberta ao exterior e à participação das famílias e outros grupos da comunidade. Considerando o funcionamento contínuo das respostas, é importante diversificar e melhorar a planificação no verão, permitindo motivar profissionais, crianças, jovens e famílias e criando oportunidades e experiências diferenciadas.

A participação das famílias contempla também a possibilidade dos avós estarem nas salas na última semana de cada mês, a partir de dezembro e até junho, permitindo assim criar condições para o convívio intergeracional, a aprendizagem pela partilha de experiências e histórias e o combate ao isolamento social. Para além de terem a possibilidade de participar

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

nas atividades comuns da sala, os avós podem também participar nas sessões de música, das idas à Horta de Serralves e nos serviços de almoço ou lanche, entre outras.

Uma outra vertente deste projeto ocorre à sexta-feira de manhã, com a equipa do Centro Comunitário e em parceria com os Reformers, dando assim resposta à vertente da comunidade. O único requisito que o participante deve preencher é o de ser avô/avó, podendo participar assim participar nas atividades planeadas com os próprios destinatários, a designar caminhadas, clube de leitura e cinema, teatro, música, culinária, artes, voluntariado para o arranjo de material para as salas (brinquedos, mobiliário), feirinhas para recolha de donativos para as salas, etc...

Projetos/atividades a manter	
Envolvimento, participação e capacitação das famílias	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reuniões no início e final de ano letivo ○ Atendimentos em momentos de avaliação e sempre que necessário ○ Presença dos pais nas salas, de dezembro a junho ○ Momentos de formação na Creche
Propostas para 2024/2025	
Envolvimento, participação e capacitação das famílias	<ul style="list-style-type: none"> ○ Momentos de celebração institucional – Natal, Semana da Família e Final de Ano ○ Presença dos avós nas salas, na última semana de cada mês, de dezembro a junho ○ Participação dos avós nos Reformers – Centro Comunitário

4.2.3. Equipa e crescimento profissional

Sobre este item, consideramos importante continuar a apostar na existência de momentos de reflexão e definição de práticas assentes numa plataforma de ação comum. As exigências profissionais são cada vez maiores, a comunicação é cada vez menos presencial de forma a rentabilizar o tempo, aumentar o comprometimento com tarefas e decisões e priorizar o trabalho de sala. Estas condições determinam um maior empenho da parte dos coordenadores no papel de mediação entre direção técnica e a sua própria equipa, na identificação com as propostas de Centro e na resposta às orientações técnicas apresentadas.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Com o apoio da Fundação Rosenblatt foi possível investir na **formação** da equipa de EMAEI com a frequência numa Especialização na área da Educação Inclusiva. Para 2024/2025, desejamos que a formação se estenda aos elementos da EMAEI e à equipa técnica da Creche dados os desafios dos grupos daquela resposta.

Projetos/atividades a manter	
Equipa e crescimento profissional	<ul style="list-style-type: none">○ Especialização na Área da Educação Inclusiva, com o apoio da Fundação Rosenblatt
Propostas para 2024/2025	
Equipa e crescimento profissional	<ul style="list-style-type: none">○ Formação para os elementos fixos da EMAEI e equipa técnica da Creche

4.2.4. Comunicação com a comunidade e contributo para o seu empoderamento

Estando o Centro Social integrado numa comunidade socialmente complexa, identificamos problemas que nos preocupam e cuja resolução impõe uma intervenção refletida, concertada e em rede, da parte das entidades locais e centrais. Reportamo-nos ao elevado número de idosos, em situação de isolamento e a viver com condições económicas precárias; a degradação do ambiente nos bairros da Pasteleira associada ao aumento do consumo/venda de estupefacientes e o aumento de sem-abrigo nesses locais; a forte manifestação de situações de violência doméstica que exigem da nossa parte um acompanhamento permanente; as conhecidas dificuldades identificadas nas escolas e pelas famílias da implementação da Lei 54/2018 (Educação Inclusiva).

A nossa intervenção junto da comunidade continua direcionada para estes dois últimos problemas pois temos que priorizar a intervenção e a manifestação dos mesmos é muito real junto da nossa população alvo.

Relativamente à população mais velha, mantemos o trabalho semanal de dinamização de atividades no Centro Comunitário, em parceria com os Reformers. Esta atividades têm sido de culinária, artes e manualidades, cinema e caminhadas. Desejamos aumentar o número de participantes com o convite aos avós da instituição. Mantemos a estreita articulação com a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos com o Programa de Apoio à Pessoa Idosa (PAPI) e os **Projetos Partilhados** – uma iniciativa do Centro Comunitário que acompanhada, de

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

forma permanente, adultos, idosos e famílias em situações de extrema vulnerabilidade, garantindo assim o apoio ao nível de respostas essenciais como alimentação, medicação e supervisão da sua toma, deslocação e acompanhamento a consultas.

O **Projeto “Reencontro”** a desenvolver-se há vários anos, também representa uma resposta às necessidades suprarreferidas, nomeadamente no âmbito da violência doméstica, com o acompanhamento continuado de situações de violência doméstica, o estudo de casos para a promoção de boas práticas ou recomendações de melhoria na intervenção e a identificação de sinais de alerta, fatores de risco e fatores de proteção, junto das vítimas especialmente vulneráveis – crianças e jovens. Esta iniciativa é integrada no Serviço de Atendimento e Acompanhamento do Centro Comunitário.

Ainda na vertente comunitária, acreditamos na parceria estabelecida com o Espaço T, na construção da **Galeria Comunitária da Pasteleira**, com exposição de trabalhos artísticos produzidos pelas crianças do CATL e os jovens do Centro Comunitário, dinamizados por uma formadora de expressão plástica do Espaço T e as equipas das nossas respostas.

Os nossos jovens têm participado no **Programa de mediação e formação da Bienal Fotografia do Porto, Clima Emocional**. O processo resultará numa co-criação entre jovens/adultos de contextos económicos e socioculturais vulneráveis, apoiados por arte educadores, mentores de desenvolvimento humano e especialistas em sustentabilidade. Os resultados deste laboratório colaborativo serão partilhados com um público alargado numa plataforma digital e numa exposição, planeada para maio de 2025, no Museu do Porto – Reservatório localizado no Parque da Pasteleira.

Em 2024/2025, a Sala dos 5 anos será responsável pela dinamização da nossa **Horta**, sendo que tentaremos alargar esta intervenção para um nível comunitário. As restantes salas do Pré-escolar irão manter a presença em Serralves, na dinamização dos respetivos espaços de cultivo.

Vamos manter a parceria com os Reformers no trabalho semanal desenvolvido com a população mais velha e iniciar uma nova parceria com a SCMP na dinamização do **Programa Sempre Acompanhados**.

Projetos/atividades a manter

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Comunicação com a comunidade e contributo para o seu empoderamento	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comunidade – Projetos Partilhados ○ Idosos – Reformers e PAPI ○ Mulheres e famílias – Projeto Reencontro ○ Crianças e jovens – Galeria Comunitária, em parceria com o Espaço T e Programa de mediação e formação da Bienal Fotografia do Porto, Clima Emocional
Propostas para 2024/2025	
Comunicação com a comunidade e contributo para o seu empoderamento	<ul style="list-style-type: none"> ○ Educação Pré-escolar (5 anos) e Comunidade – Horta ○ Idosos – Programa Sempre Acompanhados

5. Projeto “Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Através do projeto socioeducativo aqui apresentado propomo-nos a continuar a cumprir a finalidade para a qual o Centro Social foi criado – a inclusão pela educação. Acolher desde o nascimento, crianças e suas famílias e no dia-a-dia planear o crescimento e o desenvolvimento de cada criança, como ser único, integrado numa determinada família e num contexto, com a sua história. Observar, planear, intervir e avaliar com as crianças, os pais e outros profissionais internos e externos.

Os primeiros anos de vida são uma oportunidade crucial para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, mas também para aptidões sociais de autorregulação e para o desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros *(Carvalho & Portugal in Avaliação em Creche, 2017)*.

Deste modo, a educação e os cuidados na primeira infância são encarados como um investimento não apenas no sucesso escolar, mas na sociedade e na cidadania. Esta é uma premissa defendida pela UNICEF desde 2008 com a qual nos identificamos e segundo a qual orientamos o nosso trabalho.

Defendemos uma **educação de natureza inclusiva** através da qual o Educador cria um contexto educativo onde cada criança encontra a estimulação de que necessita para progredir, não perdendo de vista nenhuma criança e respondendo bem a todas elas. O Educador deve trabalhar com uma equipa multidisciplinar, percebendo atempadamente quais as crianças em risco de desenvolvimento, organizando o seu trabalho com vista a assegurar que todas elas o obtenham o que necessitam para o seu desenvolvimento *(Portugal & Laevers in Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de Acompanhamento de Crianças, 2010)*.

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

O Centro Social é uma **entidade educativa** integrada num contexto socialmente desafiante, razão pela qual a teoria/ação baseada na educação inclusiva é uma constante em qualquer uma das suas respostas sociais. Devemos ainda estar voltados para as famílias e para o mundo, desenvolvendo projetos que contribuam para a pedagogia, para o estado social, para a comunidade, numa lógica comunitária que promova a aprendizagem, a democracia, a solidariedade social, o bem-estar económico, entre outras mais-valias (*Moss, Dahlberg & Pence, Getting beyond the problema with quality, 2000*).

O Centro Social é também uma **entidade de primeira linha e com competência em matéria de infância e juventude**, com responsabilidade para intervir socialmente, na resolução de problemas concretos vividos pelas famílias, mas também na mudança de medidas e de políticas desajustadas à sociedade atual. A nossa experiência de terreno e a nossa proximidade com a população devem ser recursos para mostrar o que é preciso mudar.

Acreditamos num **modelo de ação socioeducativa** que pela execução de ações possam gerar uma melhoria efetiva da situação da criança, jovem e família e garanta a eficácia e eficiência dos resultados. Precisamos trabalhar para uma **parentalidade positiva** em que os comportamentos dos pais são baseados no superior interesse da criança, que desenvolva as suas capacidades, lhes ofereça reconhecimento e orientação e promova a definição de limites e regras.

Os pais precisam reconhecer o valor dos filhos, demonstrar interesse pelo seu mundo, validar as suas experiências, envolverem-se nas suas preocupações e responder às suas necessidades. Para tal, precisam reconhecê-los como pessoas que têm que ser compreendidas, ter em linha de conta os seus pontos de vista para que possam ir participando, à sua medida, na tomada de decisões da família.

Trabalhar em equipa, com a família e com as entidades da comunidade educativa implica estabelecer diálogos e compromissos baseados nos princípios da corresponsabilidade, da cooperação e complementaridade.

Com o **princípio da corresponsabilidade** pretende-se contribuir para o fortalecimento de capacidades e definição de compromissos que permitam exercer direitos e deveres nos âmbitos da saúde, educação, família, trabalho, habitação e participação social. O **princípio da cooperação e complementaridade** aplica-se ao diagnóstico, definição de estratégias e avaliação de processos e resultados.

Para estabelecer diálogos na comunidade educativa precisamos reconhecer a importância de trabalhar sistemicamente, criar um plano de intervenção em torno de uma criança, jovem para a melhoria das suas condições de desenvolvimento integral. Deste modo, contribuímos

Projeto Socio Educativo 2024/2025
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

para uma unidade na intervenção, respeitando a diversidade de fatores e de entidades envolvidas.

Através do trabalho que nos propomos realizar, temos uma **principal finalidade** de reduzir os fatores de vulnerabilidade e o aumentar/reforçar os fatores de proteção, nas crianças, jovens e suas famílias:

- 1.Desenvolvendo um trabalho pedagógico que priorize a intervenção precoce e a capacitação dos seus destinatários;**
- 2.Promovendo o envolvimento, a participação e a formação das famílias;**
- 3.Promovendo a formação e o crescimento profissional da equipa;**
- 4. Comunicando com a comunidade e contribuindo para o seu empoderamento.**

Através da concretização destas finalidades, pretendemos também dar resposta às necessidades elencadas no autodiagnóstico. O **Plano Curricular de Centro 2024/2025**, é o documento no qual estas finalidades são desmembradas em objetivos gerais e específicos, atividades, estratégias e indicadores de avaliação, a partir de quatro eixos: crianças, jovens e famílias; equipa; comunidade e a própria organização enquanto um todo. Estes eixos estão sempre interligados, sendo identificados desse modo na esquematização do Plano Curricular de Centro.

Relativamente à metodologia de avaliação adotada para o conteúdo do Projeto Educativo e do Plano Curricular de Centro, a equipa propõe-se realizar uma avaliação escrita qualitativa e quantitativamente, nas pausas letivas.

As avaliações realizadas pelas diversas equipas, no âmbito das atividades propostas são a principal fonte de informação, estudo e reflexão para a avaliação trimestral. Esta pretende compilar e complementar esse trabalho avaliativo, sendo que deve ser enriquecido com outros indicadores de avaliação, previstos nos diferentes eixos, nomeadamente folhetos informativos e registos fotográficos.

**Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”**

6. Plano Curricular de Centro 2024/2025

Eixos de intervenção: crianças, jovens e famílias

Finalidade: Desenvolver um trabalho pedagógico que priorize a intervenção precoce e a capacitação dos destinatários

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Desenvolver um trabalho pedagógico, de natureza multidisciplinar, com vista à promoção e concretização da intervenção precoce;</p> <p>b) Desenvolver um trabalho pedagógico e educativo que se adequem às necessidades dos grupos de crianças e jovens, de acordo com o paradigma da educação inclusiva;</p> <p>c) Reforçar o investimento nas áreas da literacia e da matemática, em idade de Creche e Pré-escolar;</p> <p>d) Promover uma transição positiva das crianças do pré-escolar para o 1º ciclo;</p> <p>e) Promover um trabalho consistente de reforço de competências pessoais e sociais essenciais para o sucesso escolar, desde o 1º ciclo.</p>	<p>a) Realizar a caracterização dos grupos, com vista à definição de necessidades e potencialidades;</p> <p>a1) Criar momentos de observação regular dos grupos, com vista à melhoria da prática educativa;</p> <p>a2) Realizar atividades de promoção e reforço de competências essenciais a cada fase do desenvolvimento da criança;</p> <p>b) Implementar práticas e instrumentos de trabalho de natureza inclusiva;</p> <p>c) Desenvolver um projeto que reforce as competências da literacia e matemática – espaço do CAA;</p> <p>d) Desenvolver o Projeto “Escola Cá em Casa” – modelo sala de aula na Sala dos 5 anos;</p> <p>d1) Elaborar a avaliação das competências pré-académicas na</p>	<p>a) Caracterização inicial do grupo e ajuste dos conteúdos das planificações semanais;</p> <p>a1) Consultadoria – Psicologia na Creche e Educação Pré-escolar;</p> <p>a2) Projeto “Escola Cá em Casa” na Educação Pré-escolar;</p> <p>b) Manter a implementação das planificações, cadernos e portefólios e avaliações semestrais. Construir o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);</p> <p>b1) Colaborar com as famílias, equipa da EMAEI e entidades exteriores envolvidas no desenvolvimento da criança;</p> <p>b2) Realizar momentos de intervenção pedagógica;</p> <p>c) Projeto das Competências Linguísticas e Matemáticas;</p> <p>d) Projeto “Escola Cá em Casa” –</p>	<p>a) Caracterização dos grupos, planificações;</p> <p>a1) Sessões de consultadoria e reuniões posteriores entre a Psicóloga e a Educadora da Sala;</p> <p>a2) Sessões do Projeto;</p> <p>b) Instrumentos de trabalho implementados e evidências do funcionamento do CAA;</p> <p>b1) Reuniões de pais, reuniões com elementos da EMAEI, reuniões com elementos do exterior;</p> <p>b2) Sessões de intervenção;</p> <p>c) Sessões do Projeto;</p> <p>d) Sessões do Projeto;</p> <p>d1) Resultados da avaliação;</p> <p>e) Sessões do Projeto “Lori”.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam a apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

**Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”**

	Sala dos 5 anos; e) Desenvolver um Projeto de trabalho preventivo ou reparador, consistente, ao nível de competências essenciais para o sucesso escolar.	modelo sala de aula; d1) Avaliação das Competências Pré-académicas; e) Projeto “Lori” – Lordelo Ouro rede infância – a implementar no CATL e Centro Comunitário.		
--	---	--	--	--

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Caraterização inicial do grupo e ajuste dos conteúdos das planificações semanais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Consultadoria – Psicologia na Creche e Educação Pré-escolar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “Escola Cá em Casa” na Educação Pré-escolar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Implementação das planificações, cadernos e portefólios e avaliações semestrais. Construir o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Colaborar com as famílias, equipa da EMAEI e entidades exteriores envolvidas no desenvolvimento da criança	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar momentos de intervenção pedagógica			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto das Competências Linguísticas e Matemáticas;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
d) Projeto “Escola Cá em Casa” – modelo sala de aula;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
d1) Avaliação das Competências Pré-académicas;			X	X	X	X	X	X	X	X	
Projeto “Lori” – Lordelo Ouro rede infância – a implementar no CATL e Centro Comunitário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Eixo de intervenção: famílias

Finalidade: Promover o envolvimento, a participação e a formação das famílias;

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Envolver as famílias no processo educativo;</p> <p>b) Promover a celebração de momentos festivos como estratégia de reforço do sentimento de pertença das famílias ao Centro Social;</p> <p>c) Promover a participação das famílias nos processos educativos dos educandos;</p> <p>d) Promover a parentalidade positiva e o reforçar as competências parentais;</p> <p>e) Envolver os pais no trabalho desenvolvido e nos processos de melhoria a realizar.</p>	<p>a) Criar atividades que contemplem o envolvimento das famílias no processo educativo;</p> <p>b) Celebrar momentos festivos com as crianças, jovens e famílias como o Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Final do Ano letivo;</p> <p>c) Criar momentos de participação dos pais e avós no processo educativo;</p> <p>d) Criar momentos de formação para as famílias;</p> <p>e) Planear momentos formais de partilha e auscultação das famílias.</p>	<p>a) Atendimentos e reuniões de pais; Entrega das avaliações semestrais;</p> <p>a) Participação dos pais na construção dos PIIP e RTP;</p> <p>b) Atividades desenvolvidas no Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Festas de final de ano;</p> <p>c) Presença dos pais e avós em atividades da planificação semanal;</p> <p>d) Sessões de formação;</p> <p>e) Inquéritos de auscultação.</p>	<p>a) N.º de atendimentos e n.º de reuniões e de participantes. Avaliações realizadas. PIIP's e RTP's contruídos;</p> <p>b) Avaliação das atividades desenvolvidas e n.º de participantes;</p> <p>c) N.º de elementos participantes;</p> <p>d) Sessões de formação e n.º de participantes;</p> <p>e) Informação recebida pelos pais.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: FAMÍLIAS											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Envolvimento dos pais no processo educativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Celebração de momentos festivos				X			X		X	X	X
Participação das famílias nos processos educativos				X	X	X	X	X	X	X	X
Momentos de formação			X	X						X	X
Envolvimento nos processos de melhoria										X	X

Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Eixo de intervenção: equipa

Finalidade: Promover a formação e o crescimento profissional da equipa

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Promover metodologias de melhoria do trabalho pedagógico de sala (Creche e Pré-escolar) ou da Resposta (CATL e Centro Comunitário);</p> <p>b) Promover a homogeneização das práticas institucionais;</p> <p>c) Promover a formação dos colaboradores.</p>	<p>a) Implementar metodologias de trabalho periódicas; de trabalho, ao nível da sala (Creche e Pré-escolar) ou da Resposta (CATL e CC);</p> <p>b) Criar instrumentos de homogeneização das práticas institucionais;</p> <p>c) Divulgar e implementar planos de formação.</p>	<p>a) Creche e PE – competências esperadas; caracterização dos grupos, objetivos por semestre; Avaliação semestral das crianças, atendimento aos pais;</p> <p>a) CATL e CC – Definição de objetivos de intervenção e planos individuais; atendimentos com os pais;</p> <p>b) Homogeneização de documentos escritos pelas várias respostas sociais: Planos Anuais das Respostas, propostas de atividades, avaliações;</p> <p>b) Reuniões da equipa da EMAEI;</p> <p>c) Formação interna com equipa técnica do PE; formação externa para elementos das diferentes respostas sociais.</p>	<p>a) e b) Registos dos documentos;</p> <p>c) Planos de formação e registo de participantes.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Promover metodologias de melhoria do trabalho pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover a homogeneização das práticas institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover a formação dos colaboradores					X	X	X	X	X	X	X

Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Eixos de intervenção: equipa e comunidade

Finalidade: Comunicar com a comunidade e contribuir para o seu empoderamento

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Valorizar os avós e promover o convívio intergeracional e a aprendizagem pela troca de experiências e histórias;</p> <p>b) Reduzir o isolamento social;</p> <p>c) Reforçar o trabalho que temos vindo a realizar no Centro e na comunidade, ao nível da violência doméstica;</p> <p>d) Desenvolver uma iniciativa transversal a todas as respostas sociais que promova a ligação às famílias e à comunidade.</p>	<p>a) Realizar atividades que possibilitem a presença de avós nas salas;</p> <p>b) Realizar atividades que incentivem à participação dos mais velhos, no Centro Social e na comunidade;</p> <p>c) Acompanhar de situações de violência doméstica; identificação de sinais de alerta, fatores de risco e de proteção junto das vítimas mais vulneráveis; estudo de casos com vista à melhoria na intervenção;</p> <p>d) Realizar atividades de natureza lúdica e pedagógica que promovam o sentimento de pertença ao Centro e a ligação ao exterior.</p>	<p>a) Atividades desenvolvidas no Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Festas de final de ano. Presença dos avós em atividades da planificação semanal;</p> <p>b) Projeto Reformes, PAPI e Programa Sempre Acompanhados;</p> <p>c) Projeto “Reencontro”;</p> <p>d) Horta – crianças; Galeria Comunitária e Programa de mediação e formação da Bienal Fotografia do Porto – Clima Emocional – jovens e Projetos Partilhados – Comunidade.</p>	<p>a) Atividades e avaliações; nº de participantes e registos fotográficos;</p> <p>b) Sessões e participantes;</p> <p>c) Atendimentos e Famílias acompanhadas;</p> <p>d) Sessões e participantes.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

Projeto Educativo e Plano Curricular de Centro
“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA E COMUNIDADE											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Atividades desenvolvidas no Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Festas de final de ano. Presença dos avós em atividades da planificação semanal		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto Reformes, PAPI e Programa Sempre Acompanhados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “Reencontro”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Horta – crianças; Galeria Comunitária e Programa de mediação e formação da Bienal Fotografia do Porto – Clima Emocional – jovens e Projetos Partilhados – Comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto Educativo e PCC
“Acolher para Educar e Educar para Incluir”